

**Atividades farmacêuticas em um projeto social aplicadas em unidades de saúde
básica: um relato de experiência**

**Pharmaceutical activities in a social project applied in basic health units: an
experience report**

**Actividades farmacéuticas en un proyecto social aplicado en unidades básicas de
salud: un relato de experiencia**

Recebido: 17/03/2021 | Revisado: 26/03/2021 | Aceito: 24/05/2021 | Publicado: 26/04/2021

Viviane Leal Veloso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3623-8323>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: velosoviviane98@gmail.com

Ayrton Carvalho Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1234-1174>

Unifacid wyden, Brasil

E-mail: ayrtoncarvalho20@hotmail.com

Verônica Lorranny Lima Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2252-5516>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: veronica.dks@hotmail.com

Raimunda Maria da Silva Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9864-7213>

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: marialeal15@hotmail.com

Maria Helena Rodrigues Mesquita Britto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0673-836X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: mhrmesquita@hotmail.com

Resumo

A automedicação em conjunto com o uso irracional de medicamentos tornou-se um problema de escala mundial. Portanto, diversos profissionais de saúde assumem um papel de suma importância na orientação da população, onde o farmacêutico assume papel primordial, visando a promoção e orientação quanto ao uso adequado e racional de medicamentos, para a segurança, qualidade e eficácia no tratamento da população. Este projeto apresenta a criação e aplicação de uma ficha de atenção farmacêutica que investiga as farmacoterapias e utilização de medicamentos dos pacientes presentes no projeto. Esse trabalho tem como foco relatar a experiência de acadêmicos de farmácia em um projeto social ocorrido no interior do Piauí.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; Farmacoterapia; Projeto.

Abstract

Self-medication in conjunction with the irrational use of medicines has become a worldwide problem. Using drugs in correctly can mask symptoms and accelerate the worsening of the disease. Therefore, several health professionals assume an important role in guiding the population, where the pharmacist assumes a fundamental role, helps in the promotion and guidance on the adequate and rational use of medicines, safety, quality and treatment in the treatment of the population. This project presents the creation and application of a pharmaceutical care form that will investigate how pharmacotherapies and the use of medicines by patients present in the project. This work focuses on reporting an academic pharmacy experience in a social project that took place in the interior of Piauí.

Keywords: Rational use of medicines; Pharmacotherapy; Project.

Resumen

La automedicación junto con el uso irracional de medicamentos se ha convertido en un problema mundial. Por ello, varios profesionales de la salud asumen un rol de suma importancia en la orientación de la población, donde el farmacéutico asume un rol primordial, con el objetivo de promover y orientar en el uso adecuado y racional de los medicamentos, para la seguridad, calidad y eficacia en el tratamiento de la enfermedad. Este proyecto presenta la creación y aplicación de una forma de atención

farmacéutica que investiga las farmacoterapias y el uso de medicamentos por parte de los pacientes presentes en el proyecto. Este trabajo se centra en relatar la experiencia de estudiantes de farmacia en un proyecto social que tuvo lugar en el interior de Piauí.

Palabras clave: Uso racional de medicamentos; Farmacoterapia; Proyecto.

Introdução

No Brasil, os moldes da saúde que antecederam o Sistema Único de Saúde (SUS) promoveram um distanciamento do profissional farmacêutico em relação aos pacientes, pois não era prevista sua participação na equipe de saúde. Com a implantação do SUS, no final da década de 1980, a saúde passou a ser baseado nos princípios de integralidade, acesso universal e gestão democrática, levando em conta a ampla visão do cuidado do paciente integrando o processo de assistência sanitária, que inclui prevenção, promoção, cura e reabilitação (ARANTES, SHIMIZUH & MERCHÁN, 2016; ARAÚJO et al., 2017).

No tocante à atividade do farmacêutico neste teatro de operações, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que esse é o profissional com melhor capacitação para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos, sendo ele indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica. O profissional farmacêutico possui uma visão ampla sobre os medicamentos, ofertando uma assistência farmacêutica eficaz, o que contribui para uma boa gestão clínica farmacoterapêutica do paciente, potencializando resultados e diminuindo desvios. Sendo assim, o cuidado farmacêutico/paciente oportuniza vínculo e relação terapêutica, uma vez que o paciente não é reduzido apenas a um “usuário de medicamento”, mas é tomado como sujeito que detém particularidades a serem respeitadas e consideradas ao estabelecer o plano de cuidado na perspectiva da lógica de produção de saúde colaborativa (FREITAS & AKERMAN, 2017; CARVALHO et al., 2018; REIS & SILVA, 2020).

A Atenção Primária em Saúde (APS) como parte e como coordenadora de uma rede de atenção à saúde deve estar preparada para solucionar a quase totalidade dos problemas no âmbito dos cuidados primários. A integralidade significa a prestação, pela equipe de saúde, de um conjunto de serviços que atendam às necessidades da população

adstrita nos campos da promoção, da prevenção, da cura, do cuidado e da reabilitação. O acesso a medicamentos de qualidade e a promoção do seu uso correto e oportuno contribuem para uma APS resolutive. Dessa maneira, o envolvimento do farmacêutico no sistema de atenção à saúde é imprescindível à prevenção dos danos causados pelo uso irracional de medicamentos. A atenção farmacêutica colabora para o uso racional de medicamentos na medida em que desenvolve um apoio sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a confiança e a efetividade no processo de utilização de medicamentos, ajudando assim os indivíduos a obter melhores resultados durante a farmacoterapia e obtenção da saúde (BARROS, SILVA & LEITE, 2020; REIS & SILVA, 2020).

Assim, percebe-se que o profissional farmacêutico exerce relevante importância dentro da promoção racional da saúde, atuando como gerenciador da assistência e atenção farmacêutica quanto ao uso racional de medicamentos. Nesse contexto, o presente trabalho, baseado na atuação de acadêmicos do curso de Farmácia, teve como foco relatar a experiência e atuação desses alunos em um projeto social ocorrido no interior Piauí.

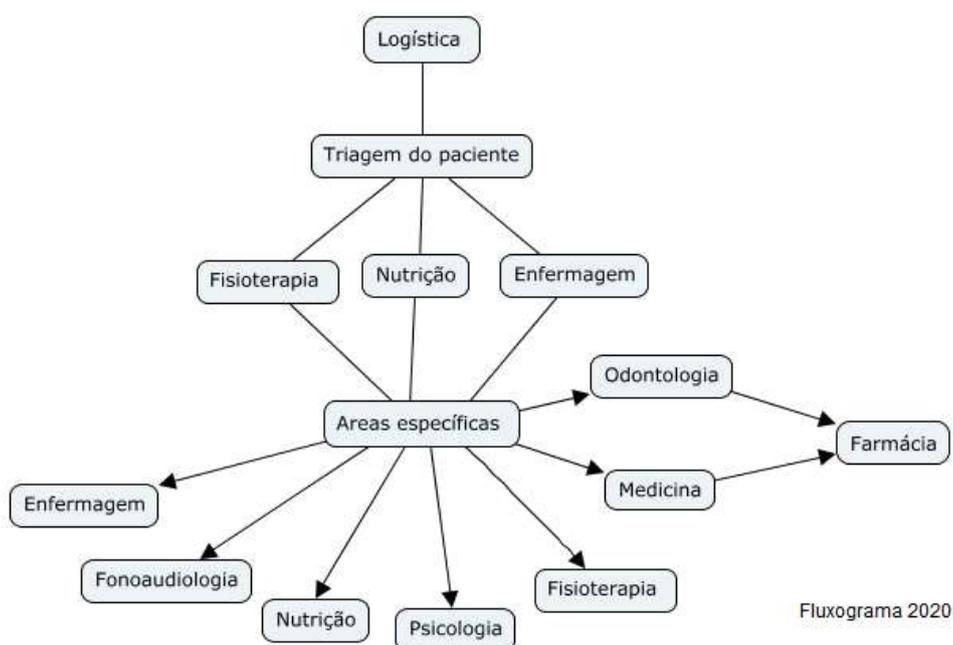
Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, coletados no período de 16 a 18 de fevereiro de 2020, no município Geminiano-PI, durante a realização de um projeto voluntário e assistencial em saúde, que tem por finalidade levar atendimentos gratuitos à população. Para o desenvolvimento do projeto foram selecionados 300 alunos divididos em grupos para contemplar todas as Unidades Básicas de Saúde prestando assistência em 8 áreas da saúde: medicina, odontologia, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, enfermagem, nutrição e farmácia. Para seleção dos participantes acadêmicos de farmácia, foram realizadas entrevistas, mini testes e os candidatos deviam preencher os seguintes requisitos: estar no último ano da graduação do curso de Farmácia, ter cursado as matérias de farmacologia, assistência farmacêutica e semiologia e ter disponibilidade de horário nos dias destinados ao desenvolvimento da atividade. Para o acompanhamento dos discentes, profissionais farmacêuticos

experientes foram convidados para participar voluntariamente durante todas as etapas e serviços desenvolvidos pela equipe.

O atendimento ao paciente aconteceu a partir da sua chegada à Unidade Básica de Saúde, em que o mesmo foi encaminhado para uma triagem e identificado para a realização de uma avaliação individualizada dos atendimentos necessários, seguindo o fluxograma estabelecido (Figura 1). O paciente ao chegar aos serviços farmacêuticos passou por uma anamnese com o preenchimento de um formulário para o delineamento do perfil farmacoterapêutico, a fim de coletar dados e permitir o rastreamento do paciente. O formulário aplicado contemplava cinco campos: identificação, histórico atual, uso anterior de medicamentos, reações adversas a medicamentos (RAMs) e alertas. Seguindo essa etapa, foi feita avaliação da prescrição e dispensação dos medicamentos, com todo esclarecimento do tratamento indicado. Com a coleta dos dados, foi possível estabelecer os medicamentos mais dispensados no projeto, dessa maneira foi possível definir o perfil medicamentoso da região atendida, estabelecendo uma avaliação farmacológica baseada na literatura.

Figura 1: Logística de atendimento ao paciente no projeto assistencial em Geminiano-PI, ano 2020.



Resultados

No Brasil, a Atenção Farmacêutica vem sendo implantada gradativamente e atualmente configura-se como uma etapa essencial no cuidado ao paciente. É um modelo que tem como objetivos aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, detectar problemas relacionados a medicamentos, prevenir problemas de saúde, entre outros. Dentro deste novo contexto de prática profissional, o farmacêutico assume papel fundamental, posto que a preocupação com o bem-estar do paciente passa a ser a viga mestra das ações, para a promoção da saúde. Por meio do contato direto com o paciente, a prática da Atenção Farmacêutica envolve macrocomponentes como a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (BOVO, WISNIEWSKI & MORKEI, 2016). Portanto, diante dos modelos de implantação de projetos com atuação em assistência farmacêutica, tem-se percebido a importância da atuação do profissional farmacêutico no atendimento básico de saúde.

Segundo Goppinger (2013) a prescrição inadequada e a polimedicação interferem nos efeitos farmacológicos, provocam aumento na frequência de reações adversas e interações medicamentosas. Por conseguinte, faz necessária a participação ativa do farmacêutico na Atenção Farmacêutica como um componente da Assistência Farmacêutica como a finalidade de garantir uma farmacoterapia racional, segura ao paciente, obtendo resultados que melhorem a sua qualidade de vida. Nesse sentido, com a análise dos dados registrados, percebeu-se a execução do atendimento farmacêutico eficaz, com informações importantes que delinearam o perfil farmacológico do local atendido.

A partir da consulta do banco de dados dos medicamentos dispensados verificou-se que as classes terapêuticas mais utilizadas pela população atendida em Geminiano-PI foram: anti-hipertensivos, anticoncepcional, expectorantes, antieméticos, antiinflamatórios, antiglicemiantes, antilipídêmicos, antibióticos, antiulcerosos, antiparasitários, analgésico e antifúngicos. Segundo Yamouti (2017), medicamentos essenciais são aqueles selecionados com base em critérios epidemiológico, efetividade, segurança, comodidade posológica e custo-efetividade que melhoram a qualidade de

cuidados e de resultados na saúde. Mediante os atendimentos realizados e o preenchimento das fichas elaboradas pelos voluntários do projeto, verificou-se que os medicamentos dispensados atendem aos medicamentos essenciais e de atendimento básico (Quadro 1).

QUADRO 1 – Lista de medicamentos que mais foram dispensados no projeto em unidade básica de saúde

CONDIÇÕES CLÍNICAS	MEDICAMENTOS
Anti-hipertensivos	Losartana, Hidroclorotiazida, Anlodipino Propranolol, Atenolol Captopril, Enalapril Furosemida
Anticoncepcional	Etilnilestrodiol + Levonorgestrel
Expectorantes	Cloridrato Ambroxol
Antiemético	Bromoprida
Antiinflamatórios	Nimesulida, Ibuprofeno Dexametasona, Diclofenaco de sódio. Prednisona, AAS
Antiglicemiantes	Metformina Glibenclamida
Antidislipidêmicos	Sinvastatina

Antibióticos	Cefalexina Sulfametoxazol + Trimetoprima Amoxicilina
Antiulceroso	Omeprazol
Antiparasitários	Albendazol, Secnidazol, Ivermectina
Analgésico	Dipirona, Paracetamol
Antifúngico	Fluconazol

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Conforme demonstrados, os pacientes assistidos nas Unidades Básicas de Saúde do município são portadores de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, além de um número elevado de pacientes que apresentavam alto índice de verminoses, principalmente em crianças, com isso, as classes farmacológicas terapêuticas mais dispensadas foram anti-hipertensivos, hipoglicemiantes e antiparasitários. Observou-se também que, diversos pacientes que faziam a utilização de mais de três classes de medicamentos, pois possuíam algumas comorbidades associadas.

A frequência das infecções parasitárias no Brasil é muita elevada, porém, essa relação varia de acordo com a região do país e as condições de saneamento básico, fatores socioeconômicos, idade, grau de escolaridade em que o indivíduo se enquadre (GALHARDO-DEMARCHI et al.,2009; SANTOS & PAVANELLI, 2017). Já entre as Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes mellitus (DM), vêm aumentando drasticamente em todo o mundo (WHO, 2012) e são as mais comuns no Brasil, constituindo a primeira causa de hospitalizações no sistema público de saúde.

Tendo em vista a importância do acesso a informação e educação em saúde da

população ser um fator determinante nos dias atuais, foram organizadas campanhas informativas com a utilização de folders acerca das consequências da automedicação e o como deve ser feito o descarte correto medicamentos, objetivando assim, a atenuação da automedicação, do uso inconsciente de medicamentos, reduzir os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), que de acordo com Nascimento & Alencar (2011), pode ser qualquer evento que possa interferir na farmacoterapia do paciente e, conseqüentemente, sendo capaz de acarretar desfechos clínicos indesejáveis.

Considerações Finais

Na área da saúde, buscava-se reduzir o risco de doença e outros agravos, permitir o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. A profissão farmacêutica tem passado por transformações no perfil desse profissional, centrando sua formação acadêmica no cuidado aos pacientes, que permite ao farmacêutico integrar-se profissionalmente ao sistema de saúde, assumindo um papel importante na informação sobre a utilização correta dos medicamentos e desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica. Nos dias atuais, com mudanças implantadas nos serviços de saúde, tornou-se primordial uma nova relação profissional do farmacêutico, assumindo um papel central no seguimento/acompanhamento farmacoterapêutico dos usuários.

Mediante este cenário, a atividade extensionista tem um papel fundamental para aproximar estudantes e profissionais da população, fazendo com o que o conhecimento científico caminhe e se desenvolva no sentido de beneficiar a sociedade, principalmente as menos assistidas. A participação no projeto assistencial em saúde ratificou ideias de vida, fortaleceu princípios de vida e proporcionou um aprendizado enriquecedor, corroborando para a formação crítica, reflexiva e humanística dos participantes. Ressalta-se também a integração, o trabalho em equipe desenvolvida entre o usuário e equipe multiprofissional de saúde, ou seja, integraram-se no processo de construção de um projeto assistencial comum. Da mesma forma, a equipe pode deixar-se alcançar pela comunidade, sobretudo, empenhar-se na busca de condições de vida e de convivência melhor, mais saudáveis e mais integradas, bem como melhorar a qualidade de vida da população.

Referências

- ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN, H. E. Contribuições e desafios da estratégia saúde da família na atenção primária à saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciênc. Saúde Coletiva*. v.21(5), p.1499-509, 2016.
- ARAÚJO, P. S. et al. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 6s, 2017.
- BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. Serviços farmacêuticos clínico na atenção primária à saúde no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, 2020.
- BOVO, F.; WISNIEWSKI, P.; MORSKEI, M.L.M. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Biosaúde**, v. 11, n. 1, p. 43-56, 2016.
- CARVALHO, M.N. et al. Necessidade e dinâmica da força de trabalho na atenção básica de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 295-302, 2018.
- FREITAS, O; AKERMAN, M. Pesquisa nacional sobre acesso, utilização e promoção do uso racional de medicamentos (PNAUM): avaliação dos serviços de atenção farmacêutica primária. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1s-1s, 2017.
- GOPPINGER, Q. K. O profissional farmacêutico no âmbito do SUS: um enfoque à assistência farmacêutica. 2013.
- GALHARDO-DEMARCHI, I. et al. Acompanhamento Farmacoterapêutico e Frequência de Efeitos Adversos no Uso de Antiparasitários na Atenção Primária a Saúde, Sudoeste do Paraná, Brasil. **LatinAmericanJournalofPharmacy**, v. 28, n. 4, p. 617-621, 2009.
- NASCIMENTO, M. A. A.; ALENCAR, B. R. Assistência Farmacêutica no SUS: articulando sujeitos, saberes e práticas. Feira de Santana: **UEFS**; 2011.
- REIS, A. M. M. Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. Acessado: 08 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20e%20URM%20Adriano%20Max.pdf>
- REIS, K. R.; SILVA, F. G. A relevância da assistência farmacêutica na atenção primária. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. Suppl1, p. 40-40, 2018.
- SANTOS, M.M.; PAVANELLI, M. F. Fatores associados a compra de antiparasitários sem apresentação de receita médica em clientes de uma farmácia de campo mourão, pr. **Sabios-revista de saúde e biologia**, v. 11, n. 2, p. 07-12, 2017.
- SILVA, L. A. Assistência farmacêutica na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da saúde; 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Knowledge Translation on Ageing and Health: A framework for policy development, 2012.

YAMOUTI, S.M. et al. Essencialidade e racionalidade da relação nacional de medicamentos essenciais do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 22, p. 975-986, 2017.